

31 AGOSTO 2009

Segunda - feira

- **IBGE: PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE 2,2% EM JULHO ANTE JUNHO**
- **SALÁRIO MÍNIMO SERÁ ELEVADO A CERCA DE R\$507 EM 2010**
- **MONTADORAS CHINESAS SE PREPARAM PARA CHEGAR AO BRASIL**
- **CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE 6,2% EM AGOSTO**
- **EMPRESAS QUE REDUZIREM ACIDENTES DE TRABALHO VÃO GASTAR MENOS COM SEGURO**

Câmbio		
Em 31/08/2009 às 17:00		
	Compra	Venda
Dólar	1,888	1,890
Euro	2,702	2,705

IBGE: PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE 2,2% EM JULHO ANTE JUNHO

31/08/2009 – Gazeta do Povo

A produção industrial subiu 2,2% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, divulgou nesta segunda-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com julho do ano passado, a produção caiu 9,9%. No ano, a produção acumula queda de 12,8% em relação ao mesmo período do ano passado e, em 12 meses, acumula recuo de 8%.

O índice de média móvel trimestral da produção industrial subiu 1,3% no trimestre encerrado em julho ante o terminado em junho. Os técnicos do IBGE vão conceder entrevista ainda hoje para comentar os resultados.

SALÁRIO MÍNIMO SERÁ ELEVADO A CERCA DE R\$507 EM 2010

31/08/2009 – Gazeta do Povo

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que o salário mínimo será reajustado para cerca de 507 reais no ano que vem.

Bernardo lembrou que a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2010, já aprovada pelo Congresso Nacional, prevê justamente este valor de R\$ 506,50. Entretanto, segundo informou o ministro, este valor deve ser "arredondado" para R\$ 507, no Congresso Nacional, até mesmo para facilitar os saques dos recursos.

A regra utilizada pelo governo para calcular o salário, que leva em conta variáveis como inflação e crescimento, coloca o novo valor um pouco acima de 506 reais, disse o ministro a jornalistas. Atualmente, o salário mínimo é de 465 reais.

MONTADORAS CHINESAS SE PREPARAM PARA CHEGAR AO BRASIL

31/08/2009 – O Estado do Paraná

As montadoras chinesas preparam seu desembarque no mercado brasileiro. Além da Chery, que acaba de lançar o utilitário esportivo Tiggo no País, a Build Your Dreams (BYD) e a Jianghuai Automotive Co. (JAC) têm planos concretos para entrar no Brasil nos próximos dois anos. Um escritório de advocacia brasileiro está assessorando outras duas fabricantes de caminhões chinesas, mas não revelou os nomes.

A estratégia chinesa é começar com importações, para testar o mercado, e logo depois instalar fábricas no País, utilizando peças vindas da China. Para as empresas, a presença local é importante para evitar os 35% de tarifa de importação de carros do Brasil, para ganhar a confiança dos consumidores e das concessionárias e se adequar às regras brasileiras.

O grande diferencial das montadoras chinesas promete ser o preço. Na China, a JAC vende o Tongyue, motor 1.3, pelo equivalente a R\$ 15 mil, enquanto o F3, da BYD, motor 1.5, sai por R\$ 20 mil. O Tiggo, da Chery, é vendido hoje por R\$ 49,9 mil no Brasil, mas custa R\$ 26 mil na China. A montadora também quer trazer para o País o QQ, um compacto simples, motor 0.8, que custa apenas R\$ 8,8 mil na China.

As montadoras chinesas estudam o mercado brasileiro há algum tempo. Agora, conversam com os Estados para obter vantagens fiscais. Segundo o embaixador do Brasil na China, Clodoaldo Hugueney, Rio, Bahia e Ceará disputam essas montadoras.

Presentes no Brasil desde a década de 50 e donas de um lobby poderoso, as montadoras europeias e americanas vão tentar dificultar o desembarque das marcas chinesas. Mais recentemente, também se instalaram no País montadoras coreanas e japonesas.

CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE 6,2% EM AGOSTO

31/08/2009 – O Estado do Paraná

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), indicador-síntese da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação, subiu 6,2% em agosto ante julho, segundo informou hoje a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A fundação aproveitou ainda para revisar o ICI referente a julho, de 6,2% para 6,3%. O ICI é um indicador que utiliza para cálculo uma escala que vai de 0 a 200 pontos, sendo que o resultado do índice é de queda ou de elevação se a pontuação total das respostas fica abaixo ou acima de 100 pontos, respectivamente. Os dados atualizados do índice mostram que, de julho para agosto, o indicador subiu de 99,5 pontos para 105,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Este foi o maior nível para o indicador desde setembro de 2008 (115,0 pontos), na série com ajuste sazonal.

Na comparação com agosto do ano passado, o ICI registrou queda de 11,2% esse mês, recuo menos intenso do que a taxa negativa de 15,5% em julho, no mesmo tipo de comparação, nos dados sem ajuste sazonal. A fundação comentou que, em agosto, "com a quinta elevação mensal consecutiva a taxas superiores a 4%, o ICI ultrapassa, pela primeira vez em 2009, o nível dos 100 pontos percentuais, que determina a linha

de corte entre satisfação/otimismo e insatisfação/pessimismo nesta pesquisa". Na análise da fundação, a taxa de agosto "sugere a efetiva consolidação da recuperação industrial no País, embora o índice de agosto de 2009 ainda se encontre em patamar 11,2% inferior ao de agosto do ano passado, período anterior à crise internacional".

O ICI é composto por dois indicadores. O primeiro é o Índice da Situação Atual (ISA), que teve alta de 6,2% em agosto, após registrar elevação de 3,9% em julho, nos dados atualizados na série com ajuste sazonal. O segundo componente do ICI é o Índice de Expectativas (IE), que apresentou avanço também de 6,2% em agosto, em comparação com a alta de 8,8% em julho, também na série atualizada com ajuste sazonal.

As taxas do ISA e do IE do mês passado foram revisadas, e apresentavam aumentos respectivos de 4,2% e de 8,2% em julho. Na comparação com agosto do ano passado, nos dados sem ajuste sazonal, houve quedas de 12,6% e de 9,7%, respectivamente para o índice de Situação Atual e para o indicador de Expectativas, em agosto deste ano. O levantamento para cálculo do índice foi entre os dias 3 e 26 desse mês, em uma amostra de 1.105 empresas informantes.

Nuci

O Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) da indústria com ajuste sazonal atingiu 81,3% em agosto, após registrar nível de 79,8% em julho, segundo informou hoje a Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com série histórica fornecida pela fundação em seu comunicado, o patamar de Nuci referente ao mês de agosto é o maior desde novembro do ano passado, quando o indicador apontava resultado de 84%. Ainda segundo a fundação, na série de dados sem ajuste sazonal, o nível de uso de capacidade em agosto foi de 81,6%, superior ao apurado em julho (79,8%) e também o mais intenso desde novembro do ano passado (quando o Nuci alcançou patamar de 85,2%).

EMPRESAS QUE REDUZIREM ACIDENTES DE TRABALHO VÃO GASTAR MENOS COM SEGURO

31/08/2009 – Valor Econômico

Os empresários terão, em outubro, acesso ao Fator Acidentário de Prevenção (FAP) calculado com nova metodologia que considera perícias médicas e obedece a levantamentos estatísticos mais abrangentes. O FAP vai, a partir do mês de janeiro, premiar as empresas que têm menor ocorrência de acidentes e doenças profissionais. Dessa maneira, elas poderão se beneficiar de uma redução na contribuição ao Seguro Acidente de Trabalho (SAT), de 1%, 2% e 3% sobre a folha de pagamento. Por outro lado, as empresas que oferecem mais risco ao trabalhador vão pagar mais.

O diretor do Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional do Ministério da Previdência, Remígio Todeschini, revela que, em 2010, além da nova metodologia do FAP, vai haver um período de transição para o novo regime. Durante todo o ano que vem, as empresas que receberem carga maior na alíquota do SAT terão um desconto de 25%.

Na situação oposta, as empresas que reduziram o risco de acidente ou doença no trabalho no período que vai de abril de 2007 a dezembro de 2008, terão bonificação integral já em 2010. "Negociamos bastante com representantes das empresas e eles ficaram muito mais satisfeitos", afirma Todeschini.

O diretor ainda explicou que a nova metodologia do FAP vai punir a empresa que tiver ocorrência de óbito ou invalidez permanente. Nesses casos, ela perderá o bônus de 25% em 2010. A exceção, de acordo com as normas que estão sendo preparadas, é para quem provar que investiu em medidas de segurança e saúde do trabalhador com o devido acompanhamento do sindicato da categoria.

Também não terão direito ao bônus de 25% as empresas que tiverem rotatividade de mão de obra acima de 75%. Nessa hipótese, a exceção fica para quem provar que obedeceu às normas preventivas em saídas voluntárias dos empregados ou quando há término de obra.

Todeschini explica que o governo procurou aperfeiçoar a metodologia do FAP, porque a fórmula original enfrentou muita contestação por parte das empresas. Ele reconhece que o sistema anterior permitia distorções que elevavam ou reduziam exageradamente as variações do FAP.

A base estatística antes observada, 250 mil casos, foi ampliada para 600 mil ocorrências, considerando comunicações de acidente de trabalho (CAT) e aplicação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), se confirmado por perícias médicas.

Em 2010, o SAT, já aplicado o desconto de 25%, vai levar as alíquotas máximas a 1,75% (risco leve), 3,5% (risco médio) e 5,25% (risco grave). As alíquotas mínimas serão, respectivamente, 0,5%, 1% e 1,5%. De 2011 em diante, os três tetos chegam a 2%, 4% e 6%.

O diretor informa que a previsão do Ministério da Previdência para 2009 é gastar R\$ 12,9 bilhões com o pagamento de benefícios acidentários e aposentadorias especiais. Ele diz que o Seguro Acidente de Trabalho é deficitário, porque, em 2008, arrecadou apenas R\$ 7,4 bilhões.

A DataPrev e a Receita Federal estão preparando a base de dados que vai permitir às empresas consultarem, em outubro, seu FAP. O acesso será individual, respeitando a criação de subclasses a partir da lista da Classificação Nacional de Atividades Econômicas.